

2025, Vol. 15, e110040

<https://doi.org/10.51995/2237-3373.v15i3e110040>

A gestão de um evento esportivo universitário: Joia Maringá 2023

The management of a university sports event: Joia Maringá 2023

La gestión de un evento deportivo universitario: Joia Maringá 2023

Alana Carolina Miranda

UEM - Brasil – alanacaroolina@gmail.com

Edson Hirata 

UTFPR - Campus Campo Mourão, Brasil – chinahirata@gmail.com

Fernando Augusto Starepravo 

UEM, Brasil – fastarepravo@uem.br

Resumo

As associações atléticas acadêmicas (AAA) têm promovido eventos esportivos universitários que integram competições e festividades como forma de atrair e engajar os participantes. Este estudo teve como objetivo analisar o processo de gestão dos Jogos Interatléticos de Maringá (JOIA), evento desse modelo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, baseada em análise documental — atas de reuniões e postagens no Instagram oficial do evento — e em questionários aplicados online a participantes diretos, como representantes das atléticas, membros da comissão organizadora e de uma empresa parceira. Os resultados evidenciam a importância do planejamento antecipado e das decisões tomadas ao longo das reuniões para o sucesso do evento. Também foi identificada a relevância econômica das festas associadas à competição, que representam significativa fonte de receita para as atléticas. Um desafio apontado foi o controle da aglomeração de pessoas após as competições, com impacto na comunidade local. A análise do JOIA permitiu identificar elementos centrais da gestão de eventos esportivos universitários em formatos alternativos, destacando práticas que podem contribuir para sua qualificação.

Palavras-chaave: esporte universitário; gestão de eventos; associações atléticas acadêmicas.

Abstract

Academic Athletic Associations (AAA) promote university sports events that combine competitions and festivities as a way to attract and engage participants. This study aimed to analyze the management process of the Maringá Interathletic Games (JOIA), even in this model. This is a qualitative, descriptive and exploratory study, based on documentary analysis — minutes of meetings and posts on the event's official Instagram — and on questionnaires administered online to participants directly, such as representatives of the athletic associations, members of the organizing committee and a partner company. The results highlight the importance of advance planning and decisions made during the meetings for the success of the event. The economic relevance of the parties associated with the competition was also identified, as they represent a significant source of revenue for the athletic associations. One challenge highlighted was controlling the crowding of people after the competitions, with an impact on the local community. The analysis of the JOIA allowed us to identify key elements of management of university sports events in alternative formats, highlighting practices that can contribute to their qualification.

Keywords: university sport; event management; academic athletic associations

Resumen

Las Asociaciones Deportivas Académicas (AAA) promueven eventos deportivos universitarios que combinan competencias y festividades para atraer y fidelizar a los participantes. Este estudio tuvo como objetivo analizar el proceso de gestión de los Juegos Interatléticos de Maringá (JOIA), incluso en este modelo. Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, basado en el análisis documental (actas de reuniones y publicaciones en la cuenta oficial de Instagram del evento) y en cuestionarios online administrados



directamente a los participantes, como representantes de las asociaciones deportivas, miembros del comité organizador y una empresa colaboradora. Los resultados destacan la importancia de la planificación anticipada y de las decisiones tomadas durante las reuniones para el éxito del evento. También se identificó la relevancia económica de las partes asociadas a la competencia, ya que representan una fuente significativa de ingresos para las asociaciones deportivas. Un desafío destacado fue el control de las aglomeraciones después de las competencias, con un impacto en la comunidad local. El análisis de los JOIA permitió identificar elementos clave para la gestión de eventos deportivos universitarios en formatos alternativos, destacando prácticas que pueden contribuir a su clasificación.

Palabras clave: deporte universitario; gestión de eventos; asociaciones académicas de atletismo.

Introdução

As associações atléticas acadêmicas (AAA), ou atléticas, como são popularmente conhecidas, são organizações formada por universitários, que além da complementação acadêmica dos associados, também visam inclusão social por meio do esporte, festas e de outras atividades exercidas (Ribeiro & Marin, 2012; Oliveira, 2019).

Dentro das instituições de ensino superior (IES), o objetivo principal das atléticas, além de desenvolver o sentimento de pertencimento à instituição, é o de incentivar os estudantes à prática de esportes. Segundo Malagutti, Rojo e Starepravo (2020, p.3) o esporte universitário é caracterizado como uma forma específica de atividade esportiva direcionada para aqueles ligados às faculdades e universidades brasileiras.

No Brasil, o esporte universitário em seu âmbito oficial é organizado pela Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU), sendo esta responsável pela gestão das competições e eventos esportivos entre universitários de todo o país. Tais competições seguem o modelo competitivo do esporte contemporâneo com modalidades olímpicas e objetivam selecionar os melhores atletas para representação nacional e internacional nessas disputas. Atualmente o maior evento esportivo universitário são os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs).

Para além do esporte universitário como uma manifestação oficial e regulamentada pela CBDU, um modelo alternativo de competições esportivas universitárias vem apresentando destaque entre as instituições de ensino superior. Com o crescente aumento de associações atléticas acadêmicas nas universidades públicas e privadas, esse modelo alternativo de competições é organizado por acadêmicos das atléticas, normalmente por meio de Ligas, mas sem que haja ligação com as entidades oficiais do esporte universitário. Assim como as competições oficiais, também se baseiam nas regras do esporte moderno, mas nesse modelo o objetivo principal é a integração entre os participantes através de competições esportivas e festas realizadas durante o período das competições (Malagutti, Rojo, Starepravo, 2020).

Os tipos de competições acima mencionadas podem englobar determinados cursos de graduação ou centros de ciências, ou campus contra campus. A título de informação podemos destacar alguns nacionalmente conhecidos, como o caso do Inter, que envolve os campi da Universidade Estadual Paulista (UNESP), a Taça Universitária de São Carlos (TUSCA) e os Jogos Jurídicos e Engenhariadas, que envolvem os cursos de Direito e de Engenharias de diversas IES em competições estaduais e/ou regionais (Costa, 2007; Malagutti, Rojo, Starepravo, 2020; Limeira & Mazzei, 2022).

Na realidade do estado do Paraná pode-se citar como exemplo desse modelo o Jogos Interatléticas de Maringá (JOIA), que será objeto de estudo deste trabalho. Os JOIA são promovidos, organizados e dirigidos pela Comissão Organizadora (CO) da Liga das Atléticas (LDA), visando fomentar e incentivar as atividades esportivas entre os estudantes universitários, promovendo a interação social e esportiva, além de constituir-se também, como ambiente de desenvolvimento do esporte de participação no município de Maringá-PR (JOIA, 2023). Neste sentido, o estudo visou verificar o processo de gestão dos Jogos Interatléticas de Maringá (JOIA) 2023.

Metodologia

A pesquisa adotou a abordagem qualitativa. Segundo Neves (1996), é através da pesquisa qualitativa que o pesquisador terá “obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo.” Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001).

A coleta de dados foi realizada através de pesquisa documental, por meio da análise de atas das reuniões da Comissão Organizadora e postagens no Instagram oficial do Joia Maringá (<https://www.instagram.com/joiamaringa?igsh=emk4dDIwZjM5eHhq>) realizadas em todo o processo de planejamento e gestão do evento e questionários, instrumentos de coleta descritiva não participante. O questionário é definido por Gil (1989) como uma técnica de investigação que através de indagações na forma escrita procura-se captar crenças, opiniões, sentimentos do participante da pesquisa.

Os questionários foram formulados e enviados online por meio do formulário eletrônico Google Forms e continham perguntas abertas acerca do tema. A amostra intencional foi composta por representantes das 19 atléticas participantes da LDA, 07 (sete) diretores da comissão organizadora (C.O.) e um representante de uma das empresas parceiras do evento, escolhidos deliberadamente em função de sua relevância e envolvimento com o objeto de estudo. Ao todo foram recebidas 12 respostas de representantes das atléticas, 4 respostas da comissão organizadora e a resposta da empresa parceira entre os meses de janeiro e fevereiro de 2024.

Os dados foram analisados de acordo com os pressupostos metodológicos da análise de conteúdo (Bardin, 1977) e geraram três categorias de análise.

A pesquisa foi submetida e aprovada de acordo com os padrões do comitê de ética em pesquisa (CEP), tendo como número do parecer: 75101823.4.0000.0104 e para garantir o anonimato dos sujeitos de pesquisa, os relatos dos mesmos foram identificados por meio de números.

Revisão de Literatura

O esporte universitário é a prática esportiva formal, executada por alunos de graduação ou pós-graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas ou privadas, regularmente matriculados, com o objetivo de formar equipes para a disputa de competições oficiais, por meio da IES diretamente ou de uma Associação Atlética Acadêmica e que participam efetivamente de competições (Barbanti, 1994; Mazzei; Bastos, 2012; Mallaguti & Starepravo, 2020).

A prática do esporte por universitários, representando uma instituição acadêmica, em qualquer que seja o ambiente, também será tratada como Esporte Universitário. Segundo a CBDU, em 2019 cerca de 80 mil universitários brasileiros disputaram as fases estaduais e regionais dos jogos universitários, sendo que a etapa final da competição contou com mais de 3 (três) mil estudantes (Lance!, 2019).

Atualmente, além das tradicionais competições organizadas por entidades oficiais, reconhecidas em lei e com amparo governamental, um novo modelo autônomo de organização voluntária e amadora vem ganhando destaque no cenário do esporte universitário brasileiro e caracteriza-se como eventos de curta duração (com a utilização de datas próximas a feriados prolongados e/ou fins de semanas seguidos), com a participação de acadêmicos de um curso de graduação em específico ou de um mesmo centro de estudos, que englobam vários cursos (Malagutti, 2015; Malagutti & Starepravo, 2020).



A organização independente por parte dos acadêmicos permite que mudanças significativas sejam pensadas a respeito do formato da competição. Embora o sistema de disputa esportiva siga moldes do esporte contemporâneo, com modalidades praticadas de acordo com as regras pré-estipuladas pelas respectivas federações, tais mudanças são realizadas a fim de adequá-la a um formato próprio, pensando nas especificidades dos interesses dos acadêmicos participantes (Malagutti & Starepravo, 2020).

Esse modelo autônomo de organização de eventos, embora proporcione as competições esportivas, diferencia-se na finalidade, uma vez que durante os eventos organizados pelas AAAs são realizadas festas “open bar”, normalmente vendidas antecipadamente, com lotes de convites que aumentam seu valor de acordo com a procura pelo evento (Malagutti & Starepravo, 2020). Para muitas atléticas o repasse financeiro da venda de convites é a principal fonte de renda, em complemento a outras fontes como a venda de produtos.

Nesse contexto festivo descrito, há a presença de acadêmicos que participam dos eventos apenas como espectadores e/ou consumidores das festas. Há também a presença de acadêmicos que participam apenas como atletas, pois existe a vontade de entregar um bom resultado nas competições esportivas, que é o foco desse tipo de evento, e para isso algumas AAAs contratam técnicos esportivos para o treinamento anual de algumas modalidades voltado à competição (Farjado, 2018).

A partir desta lógica exposta, podemos destacar a socialização como uma das principais motivações dos alunos participantes (Hansen, 1993; Eichberg, 2006, 2016). Esse formato de competição permite que os acadêmicos não selecionados para torneios oficiais tenham a oportunidade de participar em uma competição universitária.

Em meio ao dinâmico cenário esportivo universitário, é essencial entender sobre essas instituições que vêm crescendo e conferindo identidade ao novo modelo de jogos universitários. As associações atléticas acadêmicas, ou simplesmente atléticas, são organizações compostas e administradas por estudantes de instituições de ensino superior, e têm como principal objetivo promover o esporte no âmbito universitário por meio de jogos e competições. Existem no Brasil cerca de 4 (quatro) mil associações acadêmicas atléticas universitárias (Aguilar & Santos, 2019; PROFISSIONALIZAÇÃO, 2018).

Com a garantia de autonomia em relação à organização e funcionamento dessas organizações, o perfil de composição das gestões das atléticas não segue um padrão definido. Normalmente o corpo de diretores segue uma hierarquia composta pelo presidente, vice-presidentes, diretores de áreas e colaboradores. Além do incentivo ao esporte, a maioria das atléticas passaram a agregar também equipes de *cheerleaders* e baterias, que objetivam a promoção da alegria e entusiasmo nas arquibancadas, juntamente com os torcedores.

Essas instituições, que são vertentes da atlética, atualmente participam de seus próprios campeonatos e em grande maioria, apresentam diretorias independentes às das atléticas. Segundo Malagutti, Rojo e Starepravo (2020), elas podem se tornar importantes entidades para a promoção do desenvolvimento profissional, pessoal e coletivo dos universitários que decidem por fazer parte dessas agremiações, seja como gestores ou como membros participantes.

Para além das competições esportivas, Pereira (2018) explica que ao nível social, normalmente há promoções de atividades que visam ajudar a sociedade em geral, o incentivo à doação de sangue é um exemplo. Outro bom exemplo se dá na portaria dos eventos realizados pelas atléticas, onde em grande maioria, acontece a arrecadação de alimentos que posteriormente são doados a instituições da cidade a que pertencem. Quanto à socialização, são realizados diferentes eventos festivos como festas de recepção aos calouros, festas típicas, como festas juninas e festas de *halloween*, comemoração do aniversário da atlética, entre outros, e esportivos na busca da integração e interação dos estudantes.

Ainda há a comercialização de produtos para promoção e divulgação da agremiação, como: roupas, adesivos, canecas e acessórios. Tinto (1987) identificou a importância da integração e do envolvimento dos estudantes como indicadores responsáveis pela retenção e desenvolvimento dos discentes. Para o autor, os novos alunos da universidade exigem conexões com a cultura do campus, seja de forma acadêmica ou social, para integrar a comunidade e aumentar o seu comprometimento com os indivíduos e objetivos organizacionais. No mesmo contexto, Boyer (1990) considera que o esporte pode promover sentimento de comunidade entre as partes importantes da universidade.

Enquanto as atléticas estabelecem uma relação de pertencimento com seus acadêmicos através do incentivo ao esporte e socialização, elas também têm sido as grandes responsáveis pela organização de jogos que reúnem um grande número de pessoas.

Os eventos esportivos universitários retratam muito bem essa realidade, visto que além da competição esportiva entre os estudantes, há grande participação da torcida em incentivar os atletas da sua atlética, e posteriormente, a socialização ao redor das praças esportivas ou em festas. Assim como outros eventos, possuem características próprias, mas destaca-se a presença do fator emoção, uma característica única em relação a qualquer outro evento (Chiappa & Atzeni, 2016).

Como em qualquer evento, planejar é necessário e o evento esportivo não é exceção. O planejamento é o aspecto da gestão que estabelece metas, alvos, objetivos e identifica os métodos pelos quais esses alvos podem ser alcançados. Um bom planejamento alcançará efetivamente ambos esses objetivos (Ribeiro e Correia, 2022). É imprescindível que haja pessoas que assumam um papel de facilitador no processo de planejamento, valorizando cada pessoa que trabalhará durante a produção do evento e permita que a equipe tenha o prazer de trabalhar de forma coletiva para atingir os objetivos estabelecidos (Cunningham & Maclean, 2017).

Pesquisadores dedicados à pesquisa na organização de eventos esportivos dividem o processo de planejamento em distintas fases e apesar de haver variações na classificação proposta por diferentes autores, essas categorias relacionam-se entre si. Segundo Parent (2008), as fases organizacionais referem-se às etapas, ou períodos específicos, que determinam as diferentes partes de um evento. Segundo o modelo de planejamento elaborado por Mallen & Adams (2013), um evento apresenta quatro fases: Fase de desenvolvimento - tem extrema importância, pois é nessa fase que todo o evento é pensado, elaborado e organizado, e pode ser caracterizadas pelo desenvolvimento de estruturas para a gestão, redes de relacionamento e políticas; Fase de planejamento operacional - identificada pela criação de planos operacionais formais, lógicos, sequenciais, detalhados e integrados, incluindo planos de contingência, e inicia um processo de aprimoramento contínuo desses planos; Fase de execução, monitoramento e gestão - caracterizada pela implementação dos planos operacionais formais, monitoramento das atividades a fim de identificar irregularidades e administrar possíveis desvios os planos; e por fim, a Fase de Avaliação e Reedição - onde se analisa os elementos do evento e possíveis alterações para o próximo evento. Para além de planejar e manter-se organizado a respeito das fases de planejamento do evento, é de extrema importância que se possa contar com parceiros que possam auxiliar nesse processo.

Os parceiros são organizações, grupos ou indivíduos que podem afetar ou ser afetados pelas ações da organização (Freeman, 1984). É importante que se identifique, no início do processo, quem são os parceiros do evento, considerando as suas necessidades, expectativas e interesses ao elaborar o projeto de planejamento do evento. Além disso, é importante manter um bom relacionamento com a rede de parceiros, de forma a obter os recursos necessários que permitam fortalecer o evento de forma eficaz (Ribeiro & Correia, 2022).



Resultados e Discussão

A análise da gestão dos Jogos Interatleticas de Maringá (JOIA) 2023 foi estruturada com base em três categorias analíticas: (1) planejamento e organização do evento, (2) parcerias e aspectos econômicos, e (3) articulação entre dimensão esportiva e festiva. Essa estrutura permitiu melhor diálogo com os referenciais teóricos discutidos, especialmente quanto às fases do planejamento de eventos esportivos (Mallen & Adams, 2013; Limeira & Mazzei, 2022) e às parcerias (Freeman, 1984).

Inicialmente, importante detalhar algumas características do JOIA, objeto de estudo deste trabalho. O JOIA é promovido e organizado pela C.O da Liga das Atléticas de Maringá e busca promover e incentivar a prática de atividades esportivas no ambiente acadêmico, unindo os estudantes por meio de interações sociais e esportivas.

Logo JOIA Maringá



Fonte: LDA Maringá

No ano de 2013, através da Lei municipal Nº 9589, o JOIA passa a estar incluído no calendário oficial da cidade de Maringá, cujo artigo segundo garante que o município participará do evento com a cessão dos espaços públicos esportivos da cidade.

A competição é dividida em duas divisões, e a segunda divisão será disputada pelas atléticas que não conseguiram acesso para a primeira divisão, mais as duas últimas colocadas da classificação geral da 1ª divisão na edição anterior do JOIA. Para o ano de 2023, a primeira divisão contou com 12 atléticas, enquanto a segunda divisão teve a participação de 7 atléticas.

1. Planejamento e organização do evento

O JOIA representa a principal competição esportiva do ano e o planejamento delas buscam um bom desempenho na competição. Os relatos dos entrevistados demonstram essa dimensão. De acordo com o sujeito 6 “o JOIA acaba sendo o principal motivo para a existência da atlética, visto que é a principal competição que participam”. Seguindo a mesma linha de pensamento, para o sujeito 7: “as atléticas existem em prol da prática esportiva, essa é a principal essência de uma atlética. [...] O JOIA Maringá é uma competição muito acirrada, de um grau esportivo alto e que exige muito de nós como gestão em se preparar e chegarmos bem para concluir nossos objetivos”. O sujeito 10 destaca que para a atlética o JOIA “tem uma enorme importância em diversos sentidos para o desenvolvimento da mesma, dentre eles: desenvolvimento do nível técnico esportivo; estímulo da organização estrutural interna da atlética; melhorias nas relações interpessoais e políticas com outras atléticas”.

Para garantir que o evento cumpra as fases do planejamento de um evento esportivo, é necessário que o trabalho comece com meses de antecedência. O quadro abaixo mostra as reuniões realizadas na LDA durante o processo de organização do evento, que aconteceu em outubro de 2023.

QUADRO 1: Reuniões realizadas durante o processo de planejamento do evento.

Data	Duração	Pautas
07/02/2023	1h	Troca de gestão C.O.
28/07/2023	1h	Confirmação das datas do evento; Praças esportivas; Festa oficial; Financeiro.
06/08/2023	5h30min	Reunião estatutária.
18/08/2023	1h45min	Vendas da festa oficial.
26/08/2023	1h05min	Apresentação Arena JOIA;
15/09/2023	1h	Festa oficial; Financeiro; Aplicativo JOIA.
23/09/2023	5h	B.O Zero

Fonte: Atas JOIA Maringá 2023

Com apenas 3 meses de antecedência ao evento, aconteceu a primeira reunião entre a C.O. e as atléticas no dia 28 de julho de 2023 e de acordo com a ata redigida foram discutidos pontos como a confirmação das datas do evento, praças esportivas que seriam utilizadas e já haviam sido reservadas pela diretoria de esportes da C.O. (ACEMA, AABB, Ginásio de Esportes Valdir Pinheiro, Chico Neto, Teixeira), festa oficial, serviço de arbitragem e parcelas que seriam pagas pelas atléticas para a participação no evento.

Conforme a literatura aponta, os organizadores optaram em escolher os dias de eventos em datas próximas a feriados prolongados e/ou fins de semanas seguidos (Malagutti & Starepravo, 2020), tendo definido os dias 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 21 e 22 de outubro. (JOIA MARINGÁ, 2023)

Cronograma do primeiro fim de semana de jogos



Fonte: Instagram JOIA Maringá (2023).

A segunda reunião foi realizada dia 6 de agosto e teve como foco a discussão de pautas estatutárias. Essa reunião, que acontece todos os anos, é o espaço para os representantes das atléticas proporem sugestões de alterações e mudanças no regulamento que rege as regras da competição. O



atual regulamento da competição é dividido entre o regulamento geral e o regulamento técnico, e todas as mudanças são votadas entre as atléticas para efetivamente serem adicionadas ao regulamento.

Para o ano de 2023 ficaram definidas as modalidades: a) Atletismo Masculino e Feminino; b) Basquetebol Masculino e Feminino; c) Futebol de Campo Masculino; d) Futsal Masculino e Feminino; e) Handebol Masculino e Feminino; f) Judô Masculino e Feminino; g) Natação Masculina e Feminina; h) Tênis de Mesa Masculino e Feminino; i) Tênis de Quadra Masculino e Feminino; j) Vôlei de Praia Masculino e Feminino; l) Voleibol Masculino e Feminino; m) Xadrez; e n) Jogos de Boteco. (JOIA MARINGÁ, 2023)

A comissão organizadora é composta por atléticas que sejam uma integrante efetiva da LDA há pelo menos duas edições completas e consecutivas do JOIA e são eleitas anualmente por maioria simples da totalidade de seus integrantes presentes com direito a voto, para os cargos de presidência, secretaria, tesouraria, diretoria de esportes coletivos, diretoria de esportes individuais, diretoria de marketing e diretoria de eventos (JOIA MARINGÁ, 2023).

Além dos cargos descritos no regulamento do ano vigente, há também a presença da diretoria de ações sociais. Com as atléticas devidamente eleitas, cada diretoria trabalha com suas expectativas. Conforme a visão do sujeito 13, a expectativa era que o evento fosse mais bem planejado que o ano anterior, enquanto o sujeito 14 visava “realizar um projeto com impacto de grande alcance”. O sujeito 15 vai além e pretendia “entregar um evento com o mínimo de erros, proporcionar custeio da competição esportiva, promover eventos de qualidade e repassar valor financeiro para as atléticas girarem ao longo do ano”.

É de extrema importância que haja um bom relacionamento entre a C.O. eleita e as atléticas da Liga. Segundo Chiavenato (2006), os seres humanos são obrigados a cooperar uns com os outros, formando organizações para alcançar certos objetivos que a ação individual isolada não conseguiria alcançar. Entre as atléticas, não há consenso a respeito do relacionamento da C.O com as mesmas. Para o sujeito 3, a boa relação mantida entre eles “varia muito da gestão”. Já o sujeito 8 acredita que a liga de modo geral mantém uma boa relação com as atléticas, porém a CO este ano deixou a desejar, e acredita que seja problemas facilmente resolvidos com diálogo e uma gestão de pessoas melhor.

2. Aspectos econômicos

Um dos pontos importantes para a viabilidade econômica do JOIA é a parceria com uma empresa especialista na organização de eventos, a Euphoria Eventos. A Euphoria Eventos é uma das maiores empresas de eventos do Brasil e atua com foco em eventos universitários. Segundo o representante da empresa, a parceria vai muito além da produção do evento em si:

A Euphoria Eventos facilita a vida da Liga das Atléticas com bom relacionamento com órgãos públicos para conseguir espaços para realizar os jogos, além de todo o Know-how da Euphoria em organização. Então atuamos diretamente trabalhando junto com a C.O para que os jogos saiam da melhor maneira possível. (Resposta do sujeito 17)

Visando uma melhor organização e segurança, a Euphoria Eventos propôs, em 2018, a criação da Arena JOIA, onde os eventos do JOIA acontecem desde então, tornando-se possível aliar a integração entre os participantes dos jogos em um espaço fechado, que funciona com a venda de convites antecipados pelas atléticas e venda de bebidas a preços acessíveis.

A Arena é localizada próximo às principais praças esportivas, localizadas no centro da cidade, e tornando o evento mais atrativo (Sujeito 4) e mais seguro (Sujeito 7). O Sujeito 1 destaca que “seja de suma importância a Arena JOIA pois é ali que acontece a integração entre as atléticas e ali também que separamos a rivalidade na hora dos jogos”. O sujeito 7 enfatiza a importância da segurança pois “a questão sobre ser um local fechado com ingresso mediante a compra acaba

selecionando mais as pessoas, sendo inclusive um objetivo da própria empresa, que é restringir o público apenas em universitários, visando maior segurança de todos.”

A maioria das opiniões reflete a aprovação das atléticas sobre a Arena realizada pela empresa parceira, porém para o Sujeito 3 o momento de integração “deveria voltar pra mão das atléticas”. Já o sujeito 11 demonstra descontentamento com os valores dos ingressos, das bebidas vendidas e do espaço oferecido, ressaltando apenas que as atrações contratadas são boas. O sujeito 10 traz uma resposta interessante a respeito da Arena, em que acredita que o foco principal do JOIA não deve ser desviado à Arena, uma vez que ele existe para ser uma competição esportiva. Entretanto, a importância da Arena JOIA não pode ser descartada”. A fala desse representante mostra que embora a parte festiva do evento seja o grande atrativo para grande parte do público, a parte esportiva ainda deve ser o motivador para a realização do evento.

Bebidas ofertadas nos setores da festa oficial



Fonte: Instagram JOIA Maringá (2023)

Postagem via Instagram sobre o início das vendas da Arena JOIA



Fonte: Instagram JOIA Maringá (2023)

Além dos lucros obtidos com a venda dos convites da festa oficial promovida pela LDA, a Arena JOIA torna-se também uma forma de lucro para as atléticas, visto que o retorno financeiro ocorre através de comissão sobre a venda dos ingressos.



Como pontuado anteriormente pelo representante da Euphoria Eventos, a empresa tem um ótimo relacionamento com órgãos públicos, como a Secretaria de Esportes e no ano de 2023, a empresa realizou a reforma dos banheiros do Ginásio de Esportes Valdir Pinheiro, local utilizado para treinamento de diversas modalidades através de projetos da prefeitura e uma das principais praças esportivas do JOIA. Essa reforma garantiu o uso pleno da Vila Olímpica durante a realização do evento.

Postagem informativa a respeito da reforma do Ginásio Valdir Pinheiro



Fonte: Instagram JOIA Maringá (2023)

Para garantir uma boa imagem do evento perante a sociedade maringaense e evitar que um possível risco de acabar com a Arena fosse exigido por pressão externa, ficou acordado que um esforço conjunto entre a Euphoria e a C.O. seria realizado a fim de evitar fluxos de rua após o final da Arena, com destaque para a Rua Prof. Guido Inácio Bersch - Zona 7, rua conhecida pela presença de repúblicas e concentração de universitários após festas.

Malagutti & Starepravo (2020) mencionam que os organizadores de competições esportivas universitárias, no modelo mais tradicional, condenam a presença de festas paralelas aos eventos esportivos porque denigrem a imagem do esporte.

Uma das inovações do evento de 2023 foi a proposta sobre um aplicativo para o JOIA 2023. A introdução da tecnologia de informação e de comunicação nesse tipo de evento visa atrair a atenção dos participantes e permitir que acompanhem em tempo real as competições esportivas. Dentre as vantagens do aplicativo, temos o placar ao vivo, tempo de jogo, chaveamento, evolução de placar, classificação, torcidômetro - onde os membros de cada atlética “torciam” para as modalidades através de seu perfil - e informação das praças esportivas.

3. Articulação entre dimensão esportiva e festiva

Além de contar com competições esportivas, os jogos organizados pelas atléticas são realizados em conjunto com festas open bar, um grande atrativo para alunos não atletas e normalmente conta com artistas de renome nacional como atração.

A venda de convites dessas festas é uma importante fonte de renda para as AAAs, em complemento a outras fontes como a venda de produtos e a organização de eventos próprios da atlética (PALMA; INÁCIO, 2010). A festa aconteceu no dia 7 de outubro e tinha como meta de público 6000 pessoas, contou com dois palcos, tendo no palco principal artistas como Biel do Furduncinho, DJ LK da Escócia, CQSamba e no palco das atléticas, atrações da cidade como SARR4LESS3, DJ Uemura,

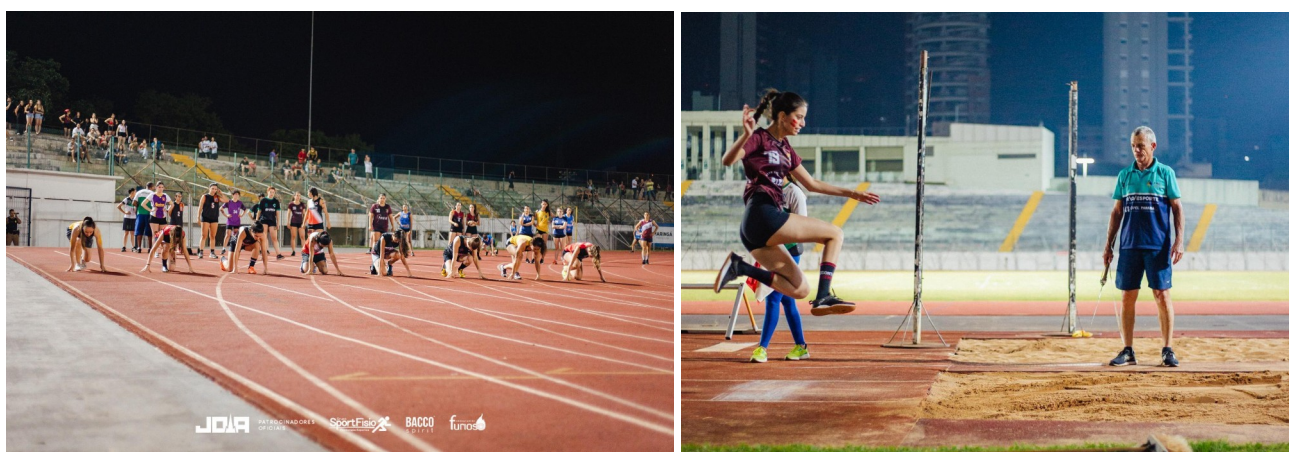
Nikki Love e Nikita, etc. Uma novidade para a festa foi a criação de outro setor além da pista, o camarote, que garantia mais duas horas de festa e bebidas diferentes das servidas no open bar da pista.

Na parte esportiva, segundo o regulamento do JOIA, o início dos Jogos é marcado pela reunião B.O. Zero com a entrega de listagens de acadêmicos (Lista Geral), Diplomas e atestados de matrícula, listagem de atletas (Lista Facilitadora) e lista de representantes de praça de cada AAA e o sorteio referente ao chaveamento da primeira e segunda divisão. O chaveamento foi transmitido através de uma *live* no perfil oficial do JOIA Maringá e posteriormente disponibilizada através de postagens no mesmo perfil.

Seguindo o modelo de planejamento elaborado por Mallen & Adams (2013), após a realização das reuniões e definição de ações para a realização do evento, com o início dos jogos é iniciada a fase de execução, monitoramento e gestão.

No primeiro final de semana foram disputadas as provas de atletismo e as modalidades de tênis de campo, tênis de mesa, xadrez e futebol de campo.

Imagens do atletismo



Fonte: JOIA Maringá (2023)

O segundo fim de semana de Jogos contou com o início da maioria das modalidades esportivas coletivas e os jogos de botequinho: sinuca, pebolim, poker e truco. Para garantir o bom andamento dos jogos, a C.O. de esportes fica responsável por organizar os horários de jogos, abrir as praças esportivas e permanecer durante o dia nas praças fazendo a organização delas. Perguntados sobre possíveis fatores que trariam risco para a realização do evento, foram apontadas a falta de alguma praça esportiva e externalidades como a prefeitura municipal, mas durante o andamento, foi possível notar que esses fatores não foram problemas.

Com a localização estratégica da Arena JOIA, após as competições esportivas, um grande número de pessoas se dirigia para a integração social mesmo acontecendo num domingo.



Modalidades coletivas nas praças esportivas.



Fonte: JOIA Maringá (2023)

Outro ponto tradicional neste tipo de evento em que a dimensão competitiva e festiva se mescla está ligado ao desafio de baterias e desafio de *cheerleading*. Malagutti & Starepravo (2020) destacam que tanto as equipes de *cheerleading* quanto as baterias se tornaram uma maneira de integrar os estudantes que não têm interesse no esporte, mas desejam representar sua atlética de alguma maneira. Tais instituições possuem suas próprias ligas e são responsáveis pela organização da competição acontecida no JOIA.

Enquanto a C.O. trabalha para que os jogos aconteçam nas principais quadras da Vila Olímpica, a Liga das equipes de *cheerleading* também desejam utilizar tais espaços, visto que precisam preparar o local com tatames de borracha onde ocorrem as apresentações das equipes. Outro problema recorrente é a questão de atletas também participarem das equipes de *cheerleading* ou das baterias e as apresentações acabarem sendo no mesmo horário das modalidades esportivas.

O desafio de baterias contou com a participação de 5 baterias (Bateria Biotucada, Bateria Epidemia, Bateria Exateria, Bateria Galo Terror e Bateria Rinocerada) e o desafio de *cheerleading* contou com a participação de 6 equipes (Bioleaders, Cheerleaders Epidemia, Fênix Leaders, Galo Terror Cheerleaders, Rino's Cheerleaders e Vaca Louca Cheer), além de 3 equipes que não competiram, mas fizeram uma apresentação.

Baterias participando do desafio



Fonte: JOIA Maringá (2023)

Equipes participantes do desafio de *cheerleading*

Fonte: JOIA Maringá (2023).

A cerimônia de premiação e encerramento foi realizada no Ginásio Chico Neto, sendo conduzida por um representante da parceira Euphoria Eventos, membros da C.O. e contou com participantes das atléticas, representando cada uma delas. A cerimônia marcou o fim da edição 2023 dos Jogos e o início da Fase de Avaliação e Reedição, proposta por Mallen & Adams (2013), onde acontece a análise dos elementos do evento e possíveis mudanças para o ano seguinte.

Para algumas atléticas a C.O. apresentou um bom desempenho na realização do trabalho durante o evento, como destaca o Sujeito 2: “Acredito que a maioria deu tudo de si para realizar o melhor jogos possível”. O Sujeito 7 exalta o trabalho realizado pois acredita ser “um trabalho de grande respeito, entregar um jogos não é nada fácil e é necessário ter tempo e energia para que dê tudo certo.” (SUJEITO 7, 2023). Já para o Sujeito 8: “A C.O. tem muitas responsabilidades durante o evento, então acredito que conseguiram desenvolver seu papel durante os jogos, porém tem muitos pontos de melhoria”.

Porém, o trabalho desenvolvido pela C.O. não agradou a todas as atléticas, como mostra a resposta do sujeito 3, que disse que “a CO é responsável por gerir os jogos e não tomar todas as decisões sozinha e não consultar as atléticas a respeito”. O sujeito 4 entende que “deve ser um trabalho muito difícil, mas faltou organização, comunicação e transparência”. Também descontente, o Sujeito 6 diz que “durante o JOIA 2023 a C.O. teve um mal desempenho, a desorganização em questão de horários para os jogos, representações, até mesmo durante os jogos [...]”. O sujeito 12 pontua que “a C.O. desse ano acabou ficando muito sobrecarregada em muitas partes na última edição, gerando alguns conflitos por falta de organização ou até mesmo por não ter gente suficiente para gerir os acontecimentos de maneira mais tranquila”.

Em relação à aprovação do público com a Arena JOIA, após o término da mesma, foi disponibilizada pela Euphoria Eventos em suas redes sociais uma pesquisa de satisfação para avaliar os serviços prestados, buscando entender a percepção dos consumidores e evidenciar o que pode ser melhorado.

Conclusões

O presente estudo analisou a gestão do JOIA Maringá 2023, evento representativo do modelo alternativo de esporte universitário brasileiro, promovido e organizado em parceria com as associações atléticas acadêmicas. Os resultados evidenciaram que o JOIA constitui o principal evento mobilizador das atléticas participantes ao longo do ano, orientando ações de planejamento, organização interna e articulação com outros agentes do cenário esportivo universitário.



Em relação a categoria Planejamento, foi possível notar que o planejamento é um dos pilares da organização do JOIA, sobretudo pelas reuniões frequentes entre as partes interessadas para definição de atribuições e decisões estratégicas do evento. Ressalta-se que além das reuniões com todas as atléticas participantes, seria de suma importância analisar as atas das reuniões da C.O. porém o acesso a elas não foi permitido.

No aspecto Financeiro, a parceria firmada com a empresa Euphoria Eventos mostrou-se essencial para a realização do JOIA, seja pela utilização da Arena JOIA, seja pela articulação dela com o poder público. As festas associadas ao evento, como a festa oficial e a Arena, representam importantes fontes de receita para as atléticas, por meio da venda de ingressos. Além disso, a atuação da empresa parceira permitiu investimentos diretos na infraestrutura esportiva, como a relatada reforma no Ginásio Valdir Pinheiro.

Como já apontado em Malagutti & Starepravo (2020) essa dualidade existente em eventos deste gênero, que tentam mesclar a performance esportiva com a festividade dos universitários, também foi relatado pelos entrevistados, reforçando que existem, de um lado interesses esportivos e de outro a necessidade de mostras de pertencimento e celebração. Equilibrar estes dois pólos passa a ser um desafio para os gestores.

Este estudo contribui com o campo da gestão esportiva universitária ao oferecer subsídios práticos e teóricos para a compreensão e aprimoramento de eventos dessa natureza.

References

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Borges, E. de C. & Buonicore, A. C. (2007). *Memória do Esporte Educacional Brasileiro: Breve história dos Jogos Universitários e Escolares*. São Paulo: Centro de Estudos e Memória da Juventude.
- Brasil. Presidência da República. Decreto-Lei nº 6.251, de 08 de outubro de 1975. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6251-8-outubro-1975-357712-veto-36896-pl.html>.
- Brasil. Presidência da República. Decreto-Lei nº 80.228, de 25 de agosto de 1977. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D80228.html.
- Chappelet, J & Parent, M. M. (2015). The (wide) world of sports events. In: Parent, M., & Chappelet, J. *Routledge Hanbook of sports event management*. 1ª ed., Routledge International Handbooks, p. 1-18. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=G2PABgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=ptBR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false.
- Chiavenato, I. (2006). *Recursos humanos: o capital humano das organizações*. 8ª edição. São Paulo: Atlas.
- Costa, C. E. (2007). “Vida Universitária”: política, esportes e festas. Uma análise antropológica da sociabilidade estudantil contemporânea. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16434>.
- Fagundes, A. F. A.; Prado, R. A. D. P. DO. & Felix, D. F. (2022) A identificação dos discentes com as associações atléticas universitárias e o reflexo quanto ao engajamento estudantil junto às instituições de ensino superior. *Educação e Pesquisa*, v. 48, p. e239088.
- GATTI, Murilo. Cena de sexo na Vila Olímpica faz prefeitura convocar reunião de emergência. *Matéria publicada em 02 de outubro de 2017*. Disponível em: <https://maringapost.com.br/cidade/2017/10/02/cena-de-sexo-na-vila-olimpica-faz-prefeitura-convocar-reuniao-de-emergencia/>. Acesso em 25 de março de 2024.
- Gil, A. C. (1994). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4.ed São Paulo: Atlas.
- Limeira, J. C. & Mazzei, L. C. (2022). *Eventos esportivos no contexto universitário: um estudo de caso da Taça Universitária de São*

- Carlos (TUSCA). XXX Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP. Disponível em: <https://www.prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2022P20650A37753O5336.pdf>.
- Malagutti, J. P. M. (2015). Esporte ou Festa?: uma análise sobre o subcampo do esporte universitário no Paraná (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2253>.
- Malagutti, J. P. M.; Rojo, J. R. & Starepravo, F. A. (2020). O esporte universitário brasileiro: organizações oficiais e as associações atléticas acadêmicas. *Research, Society and Development*, v. 9, n.8, e32985325. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5325>.
- Malagutti, J. P. M. & Starepravo, F. A. (2020). Esporte ou festa? O esporte universitário no Paraná. Curitiba, CRV.
- Melo, V. A. (1997). O Movimento Estudantil na Educação Física Brasileira: Construção, Atuação e Contribuições na Escola Nacional de Educação Física e Desportos. *Movimento*, ano 4, n. 7. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2363>.
- Neves, J.L. (1996). Pesquisa qualitativa - características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, V.1, Nº3, 2º SEM.
- Oliveira, G. (2016). Gestão organizacional nas atléticas: um estudo sobre gerenciamento das associações atléticas acadêmicas do DF. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Palma, D. & Inácio, S. da L. (2010). Perfil dos gestores do esporte universitários da região metropolitana de São Paulo. *Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.9*, n.2.
- Pereira, B. A. (2018). Políticas culturais de lazer e esporte nas universidades públicas federais de Minas Gerais. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Starepravo, F. A. (2005). O esporte universitário paranaense e suas relações com o poder público. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/80179>.
- Tinto, V. (1987). Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition. Chicago: University of Chicago.
- Toledo, R. (2006). Gestão do esporte universitário: uma importante estratégia de marketing para as universidades. São Paulo: Aleph.

Received: June 09, 2025

Accepted: July 17, 2025

Edson Hirata

chinahirata@gmail.com

Creative Commons Attribution 4.0